



Camponeses e a busca de sustentabilidade no acampamento Jesus de Nazaré, em Santa Izabel do Pará

Peasants and the search for sustainability in the Jesus of Nazareth camp in Santa Izabel do Pará.

CARDOSO, Letícia Malcher¹; LIMA, Rosinaldo Antonio², SILVA, Luis Mauro Santos³, ROCHA, André Carlos de Oliveira⁴

¹ Universidade Federal do Pará- INEAF/PPGAA, leticia.malcher2@gmail.com; ² Universidade Federal do Pará-INEAF/PPGAA, rosinaldol@msn.com; ³ INEAF/PPGAA. lmsilva2012@gmail.com; ⁴ Universidade Federal do Pará-INEAF/PPGAA. agro.andre@yahoo.com.br

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de base ecológica

Resumo: Este estudo se propôs avaliar o estado de sustentabilidade do agroecossistema de uma família do acampamento Jesus de Nazaré, no município de Santa Izabel do Pará, a partir da utilização da metodologia MESMIS (Marco de Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores de Sustentabilidade). A metodologia pautou-se em um estudo de caso com uma abordagem qualitativa e quantitativa, com pesquisa em meio real, a partir de uma entrevista com a aplicação de um questionário de caracterização do agroecossistema e indicadores para uma avaliação multifuncional. Verificou-se que os indicadores de sustentabilidade apresentaram valores muito abaixo do nível mínimo, indicando que a indefinição fundiária aparece o principal fator limitante para que o projeto de vida da família pesquisada, ou seja, ter a posse da terra como garantia para que a família invista em seu projeto de longo prazo.

Palavras-chave: Reforma agrária; Agroecologia; Movimento Sem Terra; MESMIS.

Keywords: Agrarian reform; Agroecology; Landless Workers Movement; MESMIS.

Introdução

A agricultura camponesa é modo de vida e transcende a dimensão meramente econômica, apresentando diversos aspectos: social, pois gera trabalho e possibilita uma vida com dignidade ao homem do campo e sua família viabilizando a sua inclusão no meio produtivo; e ambiental por ser uma atividade com grande potencial sustentável (CHAYANOV, 1974; PLOEG, 2008). A sustentabilidade é um conceito bastante utilizado em muitas áreas do conhecimento, e na agricultura se relaciona diretamente com a manutenção da sociobiodiversidade, garantindo qualidade de vida, qualidade na produção de alimentos etc. (BARROS e SILVA, 2013).

Nesse contexto, ao considerarmos que as lógicas familiares de produção são sistemas complexos e multidimensionais, torna-se imprescindível a utilização de metodologias capazes e propor indicadores multidimensionais e na escala dos agroecossistemas. E nesta linha, a ferramenta MESMIS (Marco de Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores de Sustentabilidade) tem demonstrado um grande potencial para avaliar a sustentabilidade de agroecossistemas, considerando as dimensões ambiental, social e econômica; permitindo adaptações conforme as especificidades de cada estudo



(ASTIER, MASERA e GALVÁN-MIYOSHI, 2008). Essa metodologia ainda fornece um diagnóstico sobre como estão se desenvolvendo as práticas no campo, possibilitando identificar limites e potencialidades dos agroecossistemas e suas relações com as estratégias produtivas adotadas. Partindo desse pressuposto, este trabalho buscou avaliar a sustentabilidade em um lote do acampamento Jesus de Nazaré, a partir da utilização da metodologia MESMIS.

Metodologia

O presente estudo foi animado durante atividades na disciplina “Avaliação da Sustentabilidade de Agroecossistemas Familiares”, do curso de mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável (PPGAA), do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará. A pesquisa consiste em um estudo de caso com uma abordagem qualitativa e complementada com dados da pesquisa quantitativa. Tratou-se de um estudo de caso com uma família do acampamento Jesus de Nazaré, localizado na comunidade Areia Branca do município de Santa Izabel do Pará.

Como instrumento para avaliação da sustentabilidade foi utilizado a metodologia MESMIS (Marco de Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores de Sustentabilidade), minimamente adaptada para a realidade local (SILVA, et al., 2017). De acordo com Maior et.al (2012), esse método de indicador da sustentabilidade fornece dados em escala local podendo ser utilizado para avaliar um lote, uma comunidade, uma unidade de produção etc. Está baseado em 7 atributos: produtividade, resiliência, confiabilidade, estabilidade, adaptabilidade, equidade e autogestão.

A coleta de dados ocorreu em setembro de 2018 em visita no lote; onde foi realizado uma entrevista semiestruturada, com uma família do acampamento, com aplicação de um questionário da metodologia MESMIS levando em consideração a caracterização do lote, perfil sociocultural da família, detalhes da unidade de produção, indicadores técnicos do manejo, aspectos de mercado, aspectos econômicos e alguns descritores gerais. Os dados obtidos foram analisados e sistematizados em outro questionário, considerando os indicadores das três dimensões: ambiental, social e técnico econômico. Posteriormente, foram construídos gráficos para facilitar a visualização e ter uma melhor compreensão dos resultados.

Resultados e Discussão

O agroecossistema estudado possui 3 hectares, sendo a família constituída por 3 pessoas. Eles estão no lote desde 2013, mas ainda com sua situação fundiária precária, ou seja, sem garantia legal de posse da área. O projeto da família se alicerça na necessidade de garantia da posse da terra para, efetivamente, consolidar seu projeto de vida dentro de uma perspectiva agroecológica. E tal falta de garantia é perceptível na qualidade da moradia (de madeira) e com pouca infraestrutura e



investimentos nas atividades produtivas, pois se limitam no plantio de hortaliças para o mercado local. As espécies plantadas são: cheiro-verde (*Petroselinum crispum* (Mill.) Nym.), cebolinha (*Allium fistulosum* L.), carirú (*Amaranthus viridis* L.), jambú (*Acmella oleracea* (L.) R.K.Jansen.), chicória (*Cichorium intybus* L.) e pimentinha (*Capsicum spp.*). A família ainda cultiva sua roça de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.), macaxeira e feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) para o consumo e frutas (banana (*Musa ssp.*) e açaí (*Euterpe Oleracea* Mart.)) para venda e consumo.

Mesmo em se tratando de uma família de lideranças dos movimentos sociais com pleno conhecimento dos princípios agroecológicos, percebe-se que o grau de insegurança em relação a posse da terra é o grande limite para que se materialize o projeto familiar, ou seja, que se invista em atividades produtivas e qualidade de vida, no longo prazo.

Na Figura 1 é possível verificar uma baixa manutenção da diversidade natural. Isso se dá porque a área do lote é decorrente de uma fazenda, onde se transformou a paisagem praticamente em um monocultivo de pastagens implantadas no lugar da floresta, reduzindo drasticamente as áreas com vegetação nativa e, conseqüentemente, comprometendo a diversidade natural.

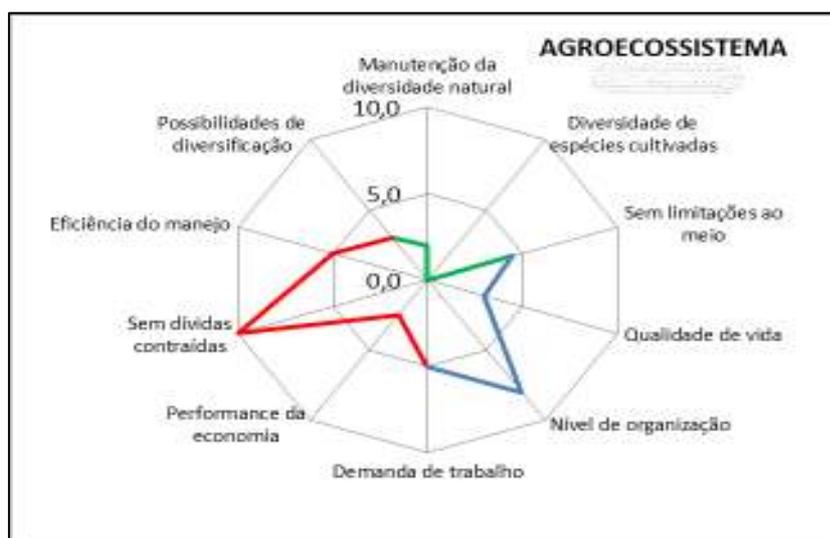


Figura 1: Conjunto de indicadores da Ferramenta MESMIS. Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Sobre os aspectos de valorização de princípios agroecológicos, pode-se destacar que a família demonstra pleno conhecimento, mas não tem conseguido consolidar práticas produtivas mais sustentáveis, por conta da insegurança fundiária. Um exemplo é o fato da família realizar práticas orgânicas de gestão da fertilidade dos solos, mas se vê obrigada a negligenciar alguns princípios (uso de insumos externos), devido ter que trabalhar fora do lote para complementar o consumo e a renda anual.

Sobre as condições de saúde, educação, saneamento, transporte e infraestrutura no acampamento, pode-se afirmar que atualmente estas são precárias. Apesar de próximos ao acesso urbano, a energia elétrica ainda é muito precária e improvisada. Também não se observou uma adequada proteção da fonte de água (utilizam um poço)



e tratamento do esgoto, além da família depender do limitado transporte público para o acesso a escola e o deslocamento dos membros da família e da produção para o mercado local e feiras da agricultura familiar.

O nível de organização é bem acentuado pelo fato da representante da família ser uma liderança social com elevado grau de representatividade no acampamento. Por outro lado, a capacidade de trabalho da família não é suficiente para realizar as atividades atuais sendo necessário o apoio regular de membros externos da família na realização das tarefas.

Na dimensão econômica, verificou-se que a família busca fora do lote outras formas de complementar a renda através do trabalho assalariado. Além disto, a família não possui dívidas em relação ao lote, o que reflete o não acesso a políticas públicas para o investimento no agroecossistema. Novamente a precariedade da situação fundiária impede que a família invista em um projeto mais sustentável e priorize as atividades produtivas no lote.

O manejo produtivo atual, consiste em práticas construídas através do tempo e de trocas de conhecimentos com outras famílias. Há dependência de insumos externos, pois o esterco de galinha e algumas sementes são comprados fora do acampamento. A falta de diversificação no lote se dá pela falta de linhas de crédito e pouca disponibilidade de mão-de-obra. Sendo que no lote já houve apicultura, criação de porco e frango; porém como alguns membros conseguiram emprego assalariado e a mão-de-obra foi reduzida, ficou impossível a continuidade dessas atividades.

Sintetiza-se, então, o estado fragilizado da sustentabilidade atual do agroecossistema familiar estudado. Tal leitura demonstra que a falta de garantia da posse da terra se apresentou como um forte limite para a realização do projeto familiar, mesmo em se tratando de uma família plenamente consciente dos princípios agroecológicos. Dessa forma, é notório que a família tem perspectivas futuras para o lote, como a intenção de diversificar a produção e buscar investimentos. Porém, o fato de não terem a posse da terra como garantia de continuar morando, plantando e colhendo; contribui para que o projeto de vida da família ainda não tenha sido realizado, sendo este o principal fator limitante.

Conclusões

O estudo no acampamento Jesus de Nazaré possibilitou fazer uma avaliação da sustentabilidade com a utilização da metodologia MESMIS (adaptada para a realidade do lote pesquisado) levando em consideração as dimensões social, ambiental e técnico econômica. Assim, verificou-se a partir dos indicadores que as dimensões apresentaram valores abaixo do ideal, e que isso se dá principalmente em virtude da falta de legalização da terra. E que o projeto de vida da família está baseado em ter a posse da terra, o que influencia diretamente para que o agroecossistema ainda não alcance melhores níveis de sustentabilidade, sendo esse o principal fator limitante para que se tenha acesso a assessoria técnica, investimentos no lote, aumento e diversificação da produção, possibilidades de contratação de mão-de-obra e etc. Dentre os pontos positivos estão a capacidade de liderança, disponibilidade hídrica, cultivo com uso do conhecimento agroecológico e capacidade de comercialização e



venda no mercado. Esses pontos estão diretamente ligados aos atributos de autogestão e produtividade.

Referências bibliográficas

ASTIER, M.; MASERA, O. R.; GALVÁN-MIYOSHI, Y. (Coordenadores). **Evaluación de sustentabilidad: un enfoque dinámico y multidimensional**. España-Valencia: IMAG IMPRESSIONS, S.L. 2008, p 1-200.

BARROS, F. B. E SILVA, L. M. S. Aproximações sobre saberes amazônicos como essência do Desenvolvimento Sustentável nos trópicos. In: **Agroecologia: princípios e reflexões conceituais**. Editores técnicos: GOMES, J.C.C.; ASSIS, W.S. – Brasília, DF: Embrapa, 2013, p. 109-144.

CHAYANOV, A., V. **La organización de la unidad económica campesina**. Ediciones Nueva Visión, Buenos Aires, Trad. Rosa Maria Russovich, 1974, p. 6-339.

MAIOR, M.M.S.; et al. Estudo Comparativo entre Métodos de Avaliação da Sustentabilidade para Unidades Produtivas Agroecológicas. In: Encontro Nacional da Anppas, 6, 2012, Belém/Pa. **Anais...** Belém/Pa: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2012.

PLOEG, J. D. Van Der. **Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Tradução de Rita Pereira – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, p. 1- 372.

SILVA, L. M. S.; et al. de. Espaço amazônico e estado de sustentabilidade de lógicas familiares de produção: adaptações e uso do MESMIS no caso do estado do Pará. **Rev. Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, Belém, 2017, v.11, nº1, p. 57-70.